

# Verificação numérica dos resultados assintóticos do escoamento viscoelástico Giesekus para o problema da contração 4:1

Irineu Lopes Palhares Junior

IMD/UFRN,  
[irineu.palhares@imd.ufrn.br](mailto:irineu.palhares@imd.ufrn.br)

- 1 Equações governantes
- 2 Método numérico
- 3 Geometria do escoamento
- 4 Resultados assintóticos
- 5 Verificação numérica dos resultados assintóticos
- 6 Considerações finais

# Equações governantes

As equações que governam um escoamento incompressível e isotérmico, equações do movimento e da continuidade, são dadas, respectivamente por

$$\text{Re} \left( \frac{\partial \mathbf{v}}{\partial t} + \mathbf{v} \cdot \nabla \mathbf{v} \right) = -\nabla p + \beta \nabla^2 \mathbf{v} + \nabla \cdot \mathbf{T}^p, \quad \nabla \cdot \mathbf{v} = 0, \quad (1)$$

onde  $\mathbf{v}$  é o campo de velocidade,  $p$  a pressão,  $\mathbf{T}^p$  o tensor da contribuição viscoelástica,  $Re$  o número de Reynolds e  $\beta$  a razão entre as viscosidades do solvente e total.

# Equação constitutiva: formulação cartesiana (CSF)

Além disso, como estamos trabalhando com um escoamento viscoelástico, precisamos da equação constitutiva para o tensor  $\mathbf{T}^P$ .

Assim, a equação constitutiva para o escoamento viscoelástico Giesekus, na sua forma adimensional, é dada por

$$\mathbf{T}^P + Wi \left( \overset{\nabla}{\mathbf{T}^P} + \frac{\kappa}{(1 - \beta)} (\mathbf{T}^P)^2 \right) = 2(1 - \beta) \mathbf{D}, \quad (2)$$

onde  $\mathbf{D} = \frac{1}{2}(\nabla \mathbf{v} + (\nabla \mathbf{v})^T)$  é o tensor taxa de deformação e

$\overset{\nabla}{\mathbf{T}^P} = \frac{\partial \mathbf{T}^P}{\partial t} + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \mathbf{T}^P - (\nabla \mathbf{v}) \mathbf{T}^P - \mathbf{T}^P (\nabla \mathbf{v})^T$  a derivada convectada superior de  $\mathbf{T}^P$ .

Uma outra forma de se calcular a contribuição viscoelástica do escoamento é por meio da formulação natural do tensor [1]. Para isto, decompomos o tensor  $\mathbf{T}^p$  da seguinte forma:

$$\mathbf{T}^p = \frac{(1 - \beta)}{Wi} \left( \lambda \mathbf{v}\mathbf{v}^T + \mu(\mathbf{v}\mathbf{w}^T + \mathbf{w}\mathbf{v}^T) + \nu \mathbf{w}\mathbf{w}^T - \mathbf{I} \right), \quad (3)$$

com  $\mathbf{v} = (u, v)^T$  e  $\mathbf{w} = \frac{1}{|\mathbf{v}|^2} (-v, u)^T$ .

# Equação constitutiva: formulação natural (NSF)

Na sequência, substituímos a equação (3) em (2), resultando no seguinte sistema de equações:

$$\begin{aligned} & \text{Wi} \left[ \frac{\partial \lambda}{\partial t} + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \lambda + \frac{2}{|\mathbf{v}|^2} \left( \frac{\partial \mathbf{u}}{\partial t} \left( \lambda \mathbf{u} + \mu \frac{\mathbf{v}}{|\mathbf{v}|^2} \right) + \frac{\partial \mathbf{v}}{\partial t} \left( \lambda \mathbf{v} - \mu \frac{\mathbf{u}}{|\mathbf{v}|^2} \right) \right) + 2\mu \nabla \cdot \mathbf{w} \right] + \\ & \left( \lambda - \frac{1}{|\mathbf{v}|^2} \right) + \kappa \left[ \left( \lambda - \frac{1}{|\mathbf{v}|^2} \right)^2 |\mathbf{v}|^2 + \frac{\mu^2}{|\mathbf{v}|^2} \right] = 0, \\ & \text{Wi} \left[ \frac{\partial \mu}{\partial t} + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \mu + \frac{\partial \mathbf{u}}{\partial t} \left( -\lambda \mathbf{v} + \nu \frac{\mathbf{v}}{|\mathbf{v}|^4} \right) + \frac{\partial \mathbf{v}}{\partial t} \left( \mathbf{u} \lambda - \nu \frac{\mathbf{u}}{|\mathbf{v}|^4} \right) + \nu \nabla \cdot \mathbf{w} \right] + \mu \\ & + \kappa \left( \lambda |\mathbf{v}|^2 - 2 + \frac{\nu}{|\mathbf{v}|^2} \right) \mu = 0, \\ & \text{Wi} \left[ \frac{\partial \nu}{\partial t} + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \nu - 2 \left( \frac{\partial \mathbf{u}}{\partial t} \left( \nu \frac{\mathbf{u}}{|\mathbf{v}|^2} + \mu \mathbf{v} \right) + \frac{\partial \mathbf{v}}{\partial t} \left( \nu \frac{\mathbf{v}}{|\mathbf{v}|^2} - \mu \mathbf{u} \right) \right) \right] + (\nu - |\mathbf{v}|^2) \\ & + \kappa \left[ (\nu - |\mathbf{v}|^2)^2 \frac{1}{|\mathbf{v}|^2} + \mu^2 |\mathbf{v}|^2 \right] = 0. \end{aligned} \tag{4}$$

A metodologia usada para discretizar as equações (1)–(4), é o método de diferenças finitas para malhas deslocadas (*staggered grid*). Nesta, utiliza-se uma decomposição do campo de velocidade  $\mathbf{v}$ , afim de desacoplar velocidade e pressão, baseado na decomposição de Helmholtz-Hodge

$$\mathbf{v} = \tilde{\mathbf{v}} + \nabla\phi, \quad (5)$$

resultando em uma passo adicional ao método numérico que é a solução de uma equação de Poisson para a correção da velocidade. Para mais informações sobre a metodologia numérica usada neste trabalho, veja o seguinte artigo de Evans et al. [2].

De maneira resumida, apresentamos abaixo a sequência dos passos:

- 1 Cálculo de  $\tilde{\mathbf{v}}^{n+1}$  através da equação do movimento;
- 2 Resolve a equação de Poisson para  $\phi^{n+1}$

$$\nabla^2 \phi^{n+1} = \nabla \cdot \tilde{\mathbf{v}}^{n+1}; \quad (6)$$

- 3 Atualiza o campo de velocidade  $\mathbf{v}^{n+1}$

$$\mathbf{v}^{n+1} = \tilde{\mathbf{v}}^{n+1} - \nabla \phi^{n+1}; \quad (7)$$

- 4 Estimativa da pressão, através da equação

$$p^{n+1} = p^n + \frac{Re}{\Delta t} \phi^{n+1}; \quad (8)$$

- 5 Cálculo de  $(\mathbf{T}^p)^{n+1}$  através das formulações CSF ou NSF.



Os parâmetros usados nas simulações foram:

- $Wi = 1$
- $\beta = \frac{1}{2}$
- $Re = 0.01$
- $\Delta x_{min} = \Delta y_{min} = 10^{-4}$
- $\kappa = 0.25$

# Geometria do escoamento

A Figura 1 apresenta a geometria do escoamento em uma contração 4:1.

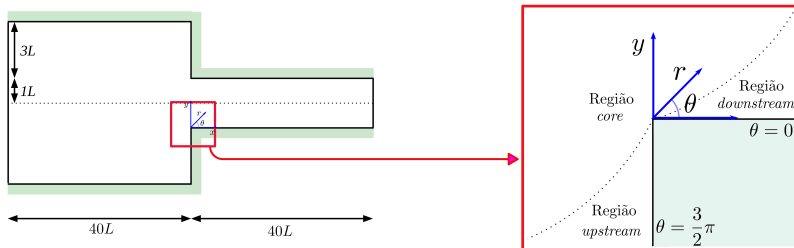


Figura 1: Geometria do escoamento.

# Resultados assintóticos: campo de velocidade e pressão

A partir dos trabalhos de [3] e Moffatt [4], tem-se:

$$\psi = C_0 r^{n+1} f_0(\theta), \quad p = C_0 \frac{\beta}{(n-1)} r^{n-1} \left( (n+1)^2 f_0'(\theta) + f_0'''(\theta) \right), \quad (9)$$

onde  $n = 0.54445$  e  $(r, \theta)$  as coordenadas polares.

$$f_0(\theta) = \frac{A_0}{C_0} \cos((n+1)\theta) + \frac{B_0}{C_0} \sin((n+1)\theta) + \cos((n-1)\theta) + \frac{D_0}{C_0} \sin((n-1)\theta), \quad (10)$$

com

$$\frac{A_0}{C_0} = 0.2030 \dots, \quad \frac{B_0}{C_0} = 0.5430 \dots, \quad \frac{D_0}{C_0} = -0.3738 \dots \quad (11)$$

# Resultados assintóticos: potências de $r$

Esse escoamento nos dá as seguintes estimativas, apresentadas na Tabela 1, para os campos de velocidade, pressão, gradiente de velocidade, tensor polimérico, variáveis naturais e espessura da camada limite [5, 6]:

Tabela 1: Resultados assintóticos para as propriedades do escoamento para quando  $r \rightarrow 0$ .

Model	$\mathbf{v}$	$\nabla \mathbf{v}$	$\mathbf{T}^p$	B.L. thickness	$\lambda$	$\mu$	$\nu$
PTT	$r^{0.5445}$	$r^{-0.4555}$	$r^{-0.3286}$	$r^{1.1518}$	$r^{-1.4176}$	$r^{-0.1268}$	$r^{1.1638}$
Giesekus			$r^{-0.2796}$	$r^{1.2278}$	$r^{-1.3686}$	$r^{0.0}$	$r^{1.3686}$

# Resultados assintóticos: equações na região *core*

Equação de camada limite para a formulação CSF:

$$u \frac{\partial T_{11}^p}{\partial x} + v \frac{\partial T_{11}^p}{\partial y} - 2 \left( T_{11}^p \frac{\partial u}{\partial x} + T_{12}^p \frac{\partial u}{\partial y} \right) = 0, \quad (12)$$

$$u \frac{\partial T_{12}^p}{\partial x} + v \frac{\partial T_{12}^p}{\partial y} - \frac{\partial v}{\partial x} T_{11}^p - T_{22}^p \frac{\partial u}{\partial y} = 0, \quad (13)$$

$$u \frac{\partial T_{22}^p}{\partial x} + v \frac{\partial T_{22}^p}{\partial y} - 2 \left( T_{22}^p \frac{\partial v}{\partial y} + T_{12}^p \frac{\partial v}{\partial x} \right) = 0. \quad (14)$$

Equação de camada limite para a formulação NSF:

$$(\mathbf{v} \cdot \nabla) \lambda = 0, \quad (15)$$

$$(\mathbf{v} \cdot \nabla) \mu = 0, \quad (16)$$

$$(\mathbf{v} \cdot \nabla) \nu = 0. \quad (17)$$

# Resultados assintóticos: equações de boundary layer

Equação de camada limite para a formulação CSF:

$$u \frac{\partial T_{11}^p}{\partial x} + v \frac{\partial T_{11}^p}{\partial y} - 2 \left( T_{11}^p \frac{\partial u}{\partial x} + T_{12}^p \frac{\partial u}{\partial y} \right) + \frac{\kappa}{(1-\beta)} (T_{11}^p)^2 = 0, \quad (18)$$

$$u \frac{\partial T_{12}^p}{\partial x} + v \frac{\partial T_{12}^p}{\partial y} - \frac{\partial v}{\partial x} T_{11}^p - T_{22}^p \frac{\partial u}{\partial y} + \frac{\kappa}{(1-\beta)} T_{12}^p T_{11}^p = 0, \quad (19)$$

$$u \frac{\partial T_{22}^p}{\partial x} + v \frac{\partial T_{22}^p}{\partial y} - 2 \left( T_{22}^p \frac{\partial v}{\partial y} + T_{12}^p \frac{\partial v}{\partial x} \right) + \frac{\kappa}{(1-\beta)} (T_{12}^p)^2 = \frac{(1-\beta)}{Wi^2} (1-\kappa). \quad (20)$$

Equação de camada limite para a formulação NSF:

$$(\mathbf{v} \cdot \nabla) \lambda + 2\mu \frac{\partial (1/u)}{\partial y} + \frac{\kappa}{Wi} \lambda^2 u^2 = 0, \quad (21)$$

$$(\mathbf{v} \cdot \nabla) \mu + \nu \frac{\partial (1/u)}{\partial y} + \frac{\kappa}{Wi} \lambda \mu u^2, \quad (22)$$

$$(\mathbf{v} \cdot \nabla) \nu + \frac{\kappa}{Wi} \left( \mu^2 - \frac{(1-\kappa)}{\kappa} \right) u^2 = 0. \quad (23)$$

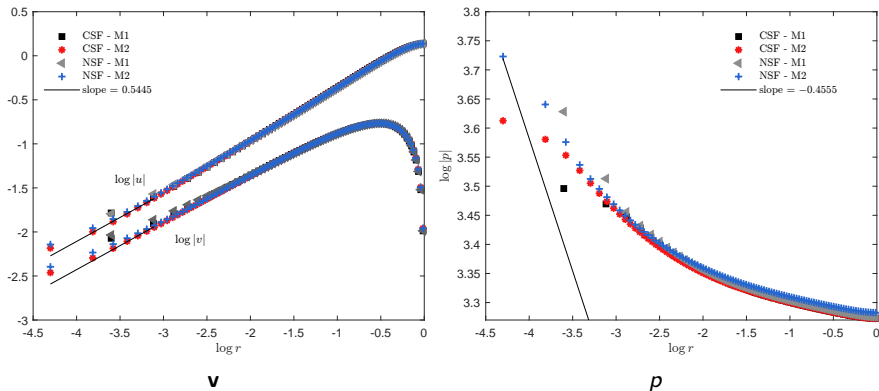


Figura 2: Verificação numérica do comportamento assintótico do campo de  $\mathbf{v}$  e pressão  $p$ .

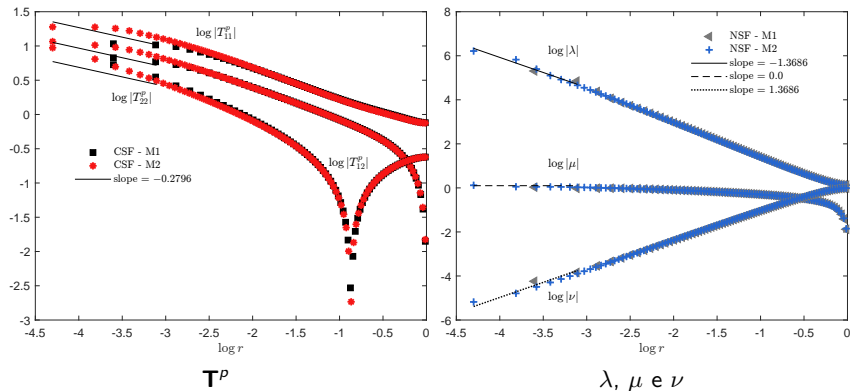


Figura 3: Verificação numérica do comportamento assintótico para as formulações CSF e NSF.



# Verificação das camadas limites - CSF

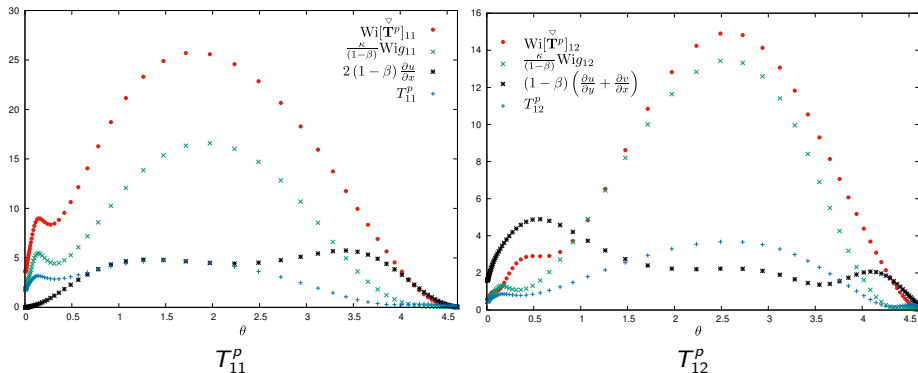
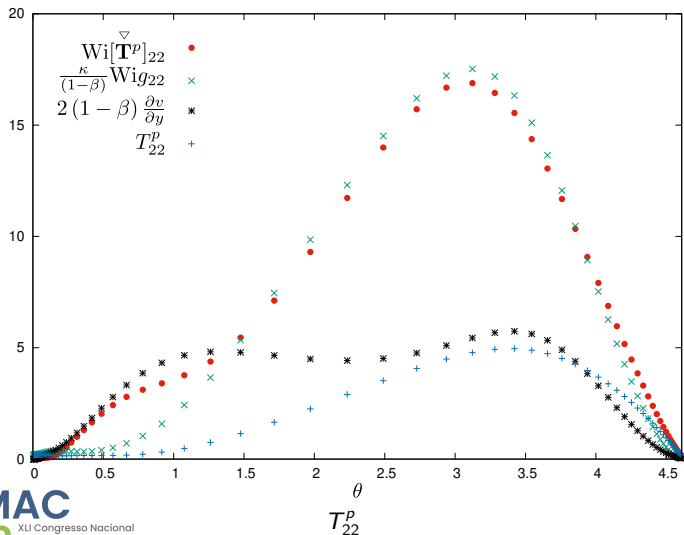


Figura 4: Estudo dos termos dominantes para a formulação CSF.

# Verificação das camadas limites - CSF



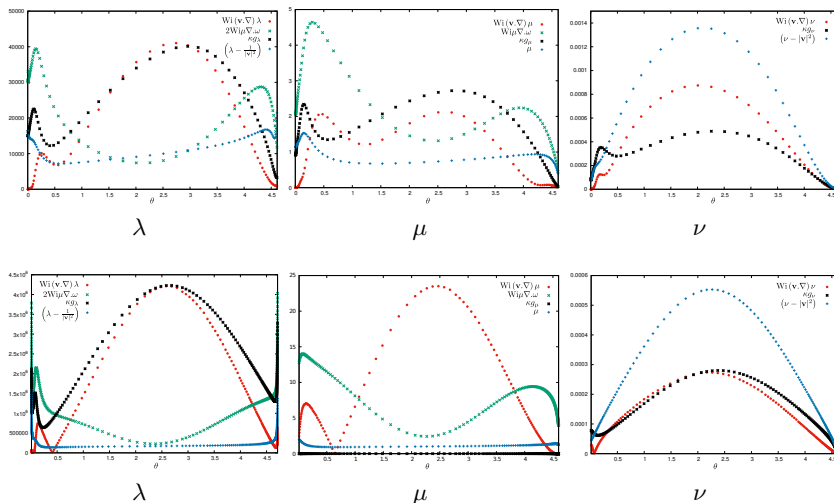


Figura 6: Comparação dos termos dominantes para a formulação NSF com dois métodos diferentes.

# Considerações finais

Os resultados numéricos apresentados neste trabalho demonstraram boa concordância com os resultados assintóticos. Especialmente para as variáveis naturais e a pressão com o uso da formulação NSF.

Em adição, a verificação numérica realizada neste trabalho estabelece a conexão entre os resultados numéricos e assintóticos, viabilizando a combinação de metodologias. Portanto, o próximo passo deste trabalho será inserir o conhecimento assintóticas dentro do código numérico, visando a obtenção de resultados mais acurados.

- [1] M. Renardy, How to integrate the upper convected Maxwell (UCM) stresses near a singularity (and maybe elsewhere, too). J. Non-Newtonian Fluid Mech. 52(1) (1994) 91-95.
- [2] J.D. Evans, H. L. França, C. M. Oishi, Application of the natural stress formulation for solving unsteady viscoelastic contraction flows, Journal of Computational Physics. 388 (2019) 462-489.
- [3] W.R. Dean, P.E. Montagnon, On the steady motion of viscous liquid in a corner, Proc. Cambridge Philos. Soc. 45 (1949) 389-394.
- [4] H.K. Moffatt, Viscous and resistive eddies near a sharp corner, J. Non-Newtonian Fluid Mech. 18 (1964) 1-18.
- [5] J. D. Evans. Re-entrant corner behaviour of the PTT fluid with a solvent viscosity. J. Non-Newtonian Fluid Mech., 165 (2010) 527-537.
- [6] J. D. Evans. Re-entrant corner behaviour of the Giesekus fluid with a solvent viscosity. J. Non-Newtonian Fluid Mech., 165 (2010) 538-543.